

Aviso formal das irregularidades

» GUILHERME GOULART

A Secretaria de Educação do Distrito Federal começou a encaminhar ontem ofícios às principais universidades candangas com esclarecimentos sobre o Instituto Latino-Americano de Línguas (Ilal). Por meio da Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino (Cosine), as reitorias de pelo menos três instituições de nível superior receberão informações formais sobre a fraude. A escola de línguas é acusada de oferecer supletivos e emitir certificados de conclusão de ensino



Rigor

A Procuradoria da República no DF recomenda que as universidades suspendam as matrículas de quem apresentou documentos emitidos pelo Ilal.

O órgão também exigirá levantamentos de possíveis aprovados em concursos públicos, que assumiram vagas com documentos irregulares.

médio sem autorização da autoridade local de educação.

A Cosine havia sido consultada no início do mês pela Universidade de Brasília (UnB), o Centro Universitário de Brasília (UniCeub) e o Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) por conta de alunos matriculados com documentos expedidos pelo Ilal e atestados por instituições cariocas — ao lado do Instituto de Educação Superior de Brasília (Iesb), encontraram 138 casos. O órgão aguardava a análise de representações com influência nacional para dar uma resposta. A Procuradoria da República no DF abriu o caminho na terça-feira ao definir ações

para impedir a atuação de escolas como o Ilal.

A coordenadora da Cosine, Leila Pavanelli, disse que os comunicados serão entregues até o fim da semana. “Vamos encaminhar às universidades expedientes atestando que qualquer declaração do Ilal deve ser desconsiderada. Não tem valor nenhum”, explicou. Como denunciou o **Correio** com exclusividade, as cinco unidades do Ilal no DF vendiam diplomas de segundo grau por até R\$ 3 mil. Pais e estudantes pagavam por um serviço de supletivo a distância, mas sem credenciais da

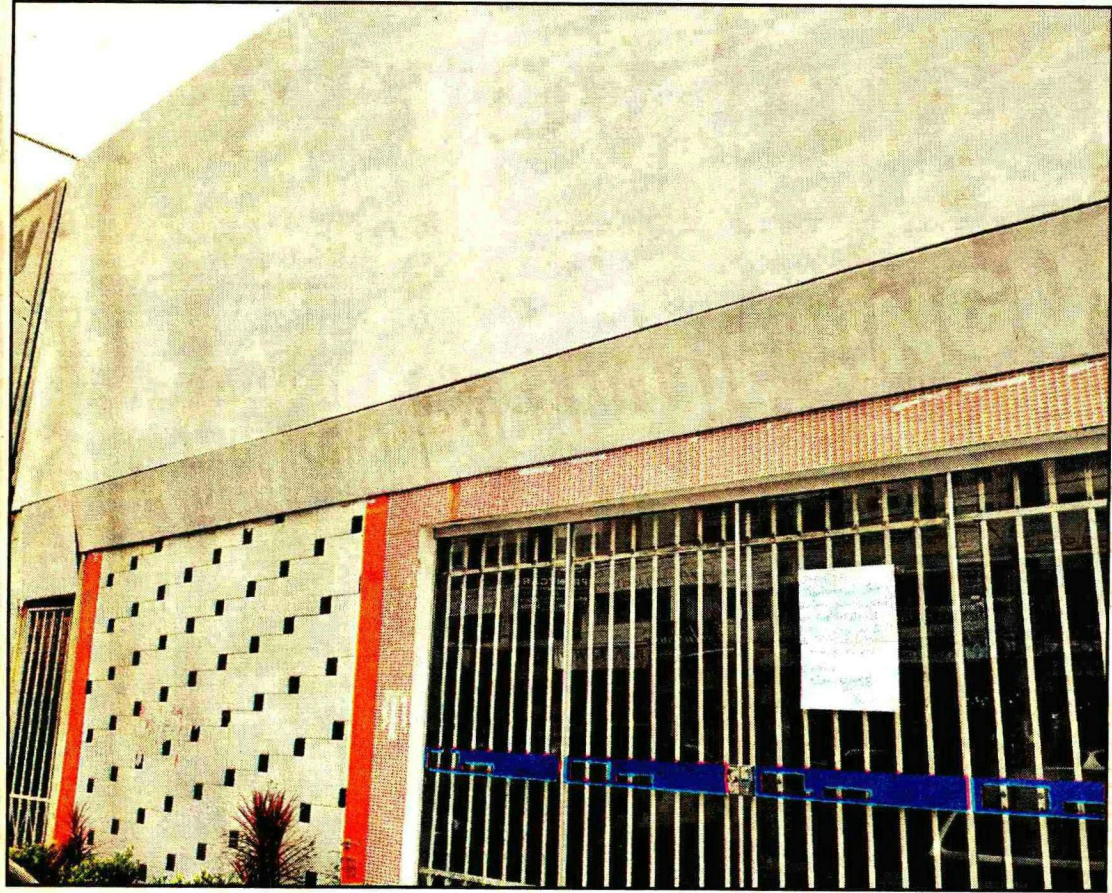
Secretaria de Educação do DF (leia Entenda o caso).

Os ofícios encaminhados pela Cosine darão respaldo para as universidades decidirem o futuro dos alunos que garantiram vagas ao apresentar os certificados irregulares. A UnB tem 81 casos, espalhados em 34 cursos de graduação nos câmpus do Plano Piloto, Ceilândia e Gama. O Decanato de Graduação dará um período de defesa, mas adiantou que não vai segurar o espaço de quem tem diplomas sem validade. O UniCeub reúne 39 estudantes na mesma situação. O Iesb, 11. E o UDF, sete. No caso dessa última, porém, a Cosine descobriu mais 31 universitários com documentos emitidos a partir do Ilal.

Portas fechadas

Pelo menos uma das unidades do Ilal encerrou as atividades no DF após as denúncias publicadas pelo **Correio Brasileiro**. A reportagem esteve ontem na filial da QSA 12, em Taguatinga, e encontrou as portas fechadas. Um cartaz escrito à mão e pregado no vidro do local revela que “todo e qualquer assunto referente ao supletivo do Ilal, favor se dirigir ao Ilal da 502 Sul (sede)”. A fachada e as placas com o nome da entidade aparecem agora cobertas por uma camada de tinta branca. As demais unidades ficam na Asa Norte e em Águas Claras.

Carlos Moura/CB/D.A Press



Ilal em Taguatinga não funciona mais: na fachada, nome da entidade foi coberto por tinta branca